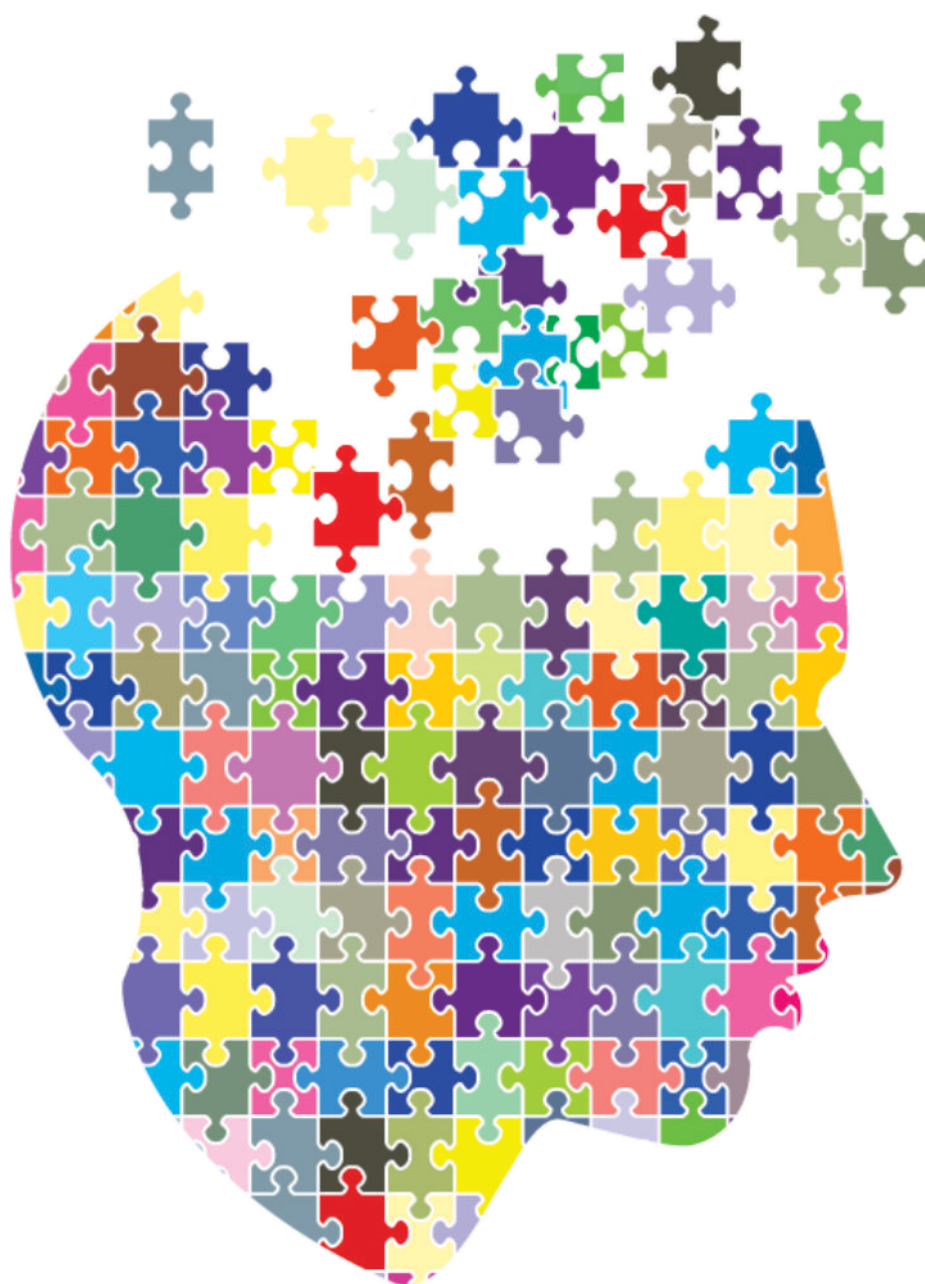


ABRAPA

# projekt

DEZEMBRO DE 2017 | Nº 55

REVISTA DOS PROFESSORES DE ALEMÃO NO BRASIL



## Die

Übersetzungsproblematik  
von portugiesischen  
**Suffixen**  
ins Deutsche im Werk  
„Ein **Brasilianer**  
in **Berlin**“

Conhecer a  
**Alemanha**  
sem pegar o avião:  
**proposta** de trabalho  
com temas **da**  
**cultura** alemã  
em **sala** de aula

A importância  
de **se trabalhar**  
com abordagens  
plurais em **aula**  
**de língua**  
estrangeira: em  
especial “a  
**conscientização**  
linguística”

Hueber Freude an Sprachen

Cornelsen

 Klett

## ABRAPA

Associação Brasileira de Associações  
de Professores de Alemão

## Diretoria

PRESIDENTE	Josiane Richter
VICE-PRESIDENTE	Rosângela Markmann Messa
1ª SECRETÁRIA	Merlinde Piening Kohl
2ª SECRETÁRIA	Karen Pupp Spinassé
TESOUREIRA	Raquel Vetromilla

## Conselho Editorial

Josiane Richter, Geraldo Luiz de Carvalho Neto,  
Karen Pupp Spinassé, Rosângela Markmann  
Messa e Gabriela Marques-Schäfer.

## Editores Regionais

## APPA-SP

Helga Sabotta Araujo  
appasaopaulo@gmail.com

## ACPA

Herton Leandro Schünemann  
hertons@gmail.com

## APPLA

Paula Halmenschlager  
applapr.email@gmail.com

## APA-RIO

Magali Moura  
magsanmou@gmail.com

## AMPA

Alexa Claudia Diekhaus  
ampa.brasilien@gmail.com

## ARPA

Gisela Hass Spindler  
arpa@abrpa.org.br

## APANOR

Tito Lívio Cruz Romão  
apanornordeste@gmail.com

## Arte e Diagramação

Andréa Vichi  
designer.andreavichi@gmail.com

## Correspondência

Projekt – Revista dos Professores  
de Alemão no Brasil  
Conselho Editorial – a/c Josiane Richter  
Av. dos Pioneiros, 1220, Ap. 20 - Entre Rios  
CEP 85139-400 - Guarapava/PR  
josirichter@yahoo.com ou  
abrpa@abrpa.org.br

## Distribuição: ABRAPA

## Periodicidade: Anual

Os textos publicados nas páginas de Projekt são  
exclusivos e só podem ser reproduzidos com  
autorização por escrito do Conselho Editorial  
e com citação de fonte.Projekt não se responsabiliza pelas opiniões  
emitidas nos artigos assinados.

Seit August 2012 obliegt die Redaktion der Fachzeitschrift Projekt dem ABraPA-Vorstand in Rio Grande do Sul, der sich auch mit der diesjährigen Ausgabe beschäftigt. Im Redaktionsteam sind: Josiane Richter, Präsidentin der ABraPA 2015-2018; Geraldo Luiz de Carvalho Neto, Leiter der Spracharbeit - Werther Institut und Schriftleiter des Internationalen Deutschlehrerverbands (IDV); Karen Pupp Spinassé - Dozentin an der UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Rosângela Markmann Messa - Pädagogische Leiterin der Rede Sinodal de Educação; Gabriela Marques-Schäfer - Dozentin an der UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

Wir freuen uns besonders darüber, Ihnen mitteilen zu können, dass sich die 2011 eingeführte Onlineversion von Projekt bewährt hat und brasilien- sowie weltweit eine viel breitere Leserschaft erreicht hat. Mit dem Onlineformat möchten wir demzufolge unsere Projekt-Arbeit fortsetzen, deren diesjähriges Ergebnis jetzt vorliegt.

Die vorliegende Ausgabe widmet sich in erster Linie der Veröffentlichung akademischer Artikel von Verbandsmitgliedern verschiedener Regionen Brasiliens. Hier finden Sie diesmal Beiträge zu Unterrichtspraxis, Lehrerbildung, Übersetzung und Literatur. Diese Ausgabe bietet viele interessante Beispiele für den DaF-Unterricht an.

Wir wünschen Ihnen eine angenehme Lektüre!

*Josiane Richter*

Amtierende Präsidentin der  
ABraPA-2015-2018



Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão

[www.abrapa.org.br](http://www.abrapa.org.br)

A ABRAPA tem como objetivos básicos a promoção e o intercâmbio de experiências didáticas com as entidades culturais e os órgãos oficiais no sentido de intensificar o desenvolvimento educacional no Brasil, organizar seminários, simpósios e congressos nacionais e internacionais e trabalhar para divulgação da língua e da cultura alemã no Brasil.

## ▶ ABRAPA

Josiane Richter  
Av. dos Pioneiros, 1220 Colônia Vitória  
Entre Rios - Guarapuava - PR  
CEP 85139-400  
[www.abrapa.org.br](http://www.abrapa.org.br)  
[abrpa@abrpa.org.br](mailto:abrpa@abrpa.org.br)  
[www.facebook.com/abrpa.brasil.16?fref=ts](https://www.facebook.com/abrpa.brasil.16?fref=ts)

## ▶ AMPA

Alexa Claudia Diekhaus  
A/C Cultura Alemã  
Rua do Ouro, 59 - Sala 2  
CEP 30220-000  
Bairro Serra - Belo Horizonte - BH  
[www.abrapa.org.br/ampa-mg](http://www.abrapa.org.br/ampa-mg)  
[ampa.brasilien@gmail.com](mailto:ampa.brasilien@gmail.com)

## ▶ APPLA

Dorothee Rumker-Yazbek  
A/C Instituto Goethe  
R. Reinaldo S. de Quadros, 33  
CEP 80050-030

Curitiba - PR

[www.appla.org.br](http://www.appla.org.br)  
[applapr.email@gmail.com](mailto:applapr.email@gmail.com)

## ▶ ACPA

Herton Leandro Schünemann  
Rua Arthur Günther, 221  
Residencial Algarve  
Prédio 04, apto 202 - Amizade  
Jaraguá do Sul - SC  
CEP 89.255-570  
[www.abrapa.org.br/acpa-sc](http://www.abrapa.org.br/acpa-sc)  
[acpa@abrpa.org.br](mailto:acpa@abrpa.org.br)

## ▶ APANOR

Tito Lívio Cruz Romão  
A/C Centro Cultural  
Brasil-Alemanha  
Universidade Federal do Ceará  
(Área I do Centro de Humanidades)  
Av. da Universidade, 2783  
Benfica - Fortaleza - CE  
CEP 60020-180  
[www.abrapa.org.br/apanor-no-ne](http://www.abrapa.org.br/apanor-no-ne)  
[cruzromao@terra.com.br](mailto:cruzromao@terra.com.br)

## ▶ APPA-SP

Helga Sabotta Araujo  
R. Lisboa, 974 - Pinheiros  
São Paulo - SP  
CEP 05413-001  
[appasaopaulo@yahoo.com.br](mailto:appasaopaulo@yahoo.com.br)  
[www.abrapa.org.br/appa-sp](http://www.abrapa.org.br/appa-sp)  
[www.appasaopaulo.org.br](http://www.appasaopaulo.org.br)  
[facebook.com/appasaopaulo](https://www.facebook.com/appasaopaulo)

## ▶ ARPA

Gisela Hass Spindler  
Rua Eng. Régis Bittencourt, 475  
CEP 93900-000  
Ivoti - RS  
[arpa@abrpa.org.br](mailto:arpa@abrpa.org.br)  
[www.abrapa.org.br/arpa-rs](http://www.abrapa.org.br/arpa-rs)

## ▶ APA-RIO

Magali Moura  
A/C Instituto Goethe  
Rua do Passeio, 62 - 1º andar  
CEP 20021-290  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
[www.abrapa.org.br/apa-rio](http://www.abrapa.org.br/apa-rio)  
[contato@apario.com.br](mailto:contato@apario.com.br)

AN DIE LESER   EDITORIAL .....	01
UNTERRICHTSPRAXIS   PRÁTICA DE ENSINO .....	04
A importância de se trabalhar com abordagens plurais em aula de língua estrangeira: em especial “a conscientização linguística” <i>Laura Martins Würzius</i>	
LEHRERAUSBILDUNG   FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	12
Mediação linguística e cultural: um projeto para futuros professores de Língua Alemã <i>Anelise F. P. Gondar, Ebal Sant’Anna Bolacio Filho</i>	
UNTERRICHTSPRAXIS   PRÁTICA DE ENSINO .....	16
Conhecer a Alemanha sem pegar o avião: proposta de trabalho com temas da cultura alemã em sala de aula <i>Marianna Luiza da C.L. Queiroz</i>	
UNTERRICHTSPRAXIS   PRÁTICA DE ENSINO • LITERATUR   LITERATURA .....	22
Conte-me que eu te conto: como o domínio da língua pode ser incentivado com a contação de histórias <i>Johannes Merkel</i>	
UNTERRICHTSPRAXIS   PRÁTICA DE ENSINO .....	27
10 Ideias práticas para o uso do celular em contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira <i>Gabriela Marques-Schäfer, Rodrigo Marins</i>	
ÜBERSETZUNG   TRADUÇÃO .....	31
Die Übersetzungsproblematik von portugiesischen Suffixen ins Deutsche im Werk „Ein Brasilianer in Berlin” <i>Gabriel Caesar A. S. Bein</i>	
RICHTLINIEN   INSTRUÇÕES .....	37

# Mediação **linguística** e cultural: um **projeto** para futuros **professores** de **Língua Alemã**

Anelise F. P. Gondar\* | UERJ, Ebal Sant'Anna Bolacio Filho\* | UERJ

A formação de professores, em especial a formação de professores de línguas estrangeiras, tem passado por grandes transformações ao longo dos últimos anos – transformações em larga escala, ligadas aos efeitos da globalização sobre a difusão de conhecimentos através da circulação de pessoas, bens e serviços, bem como em escala local, com a crescente profissionalização dos professores que atuam no ensino de línguas estrangeiras em escolas e cursos. Como efeitos de causa e também de consequência, as dinâmicas demandas de mercado indicam que o profissional atuante no contexto das línguas estrangeiras pode e precisa diversificar sua área de atuação – essa demanda coincide com um movimento em curso na União Europeia e Estados Unidos de integração de conhecimentos de comunicação intercultural ao contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Na Europa, o Quadro Comum Europeu para Línguas Estrangeiras passou a considerar – ao lado das competências ‘produção oral’, ‘produção escrita’, ‘capacidade auditiva/audiovisual’ e ‘capacidade de leitura’ – a mediação linguística como aspecto fundamental da

formação para a cidadania em uma ordem global por um lado cada vez mais marcada pelas interações interculturais e cada vez mais evidenciando conflitos justamente pela falta de comunicação intercultural. Nos últimos anos, a mediação linguística tem sido cada vez mais incorporada no

ensino de língua estrangeira como competência a ser trabalhada com aprendizagens de língua em todos os níveis (Neuer, s/d; Moroni, 2015). A mediação linguística não se refere apenas a formas de trabalhar língua e cultura com enfoque intercultural em sala de aula através, por exemplo, da confecção de exercícios e metodologias que envolvam a tradução escrita e também a tradução oral. O mediador tem grande valor também fora da sala de aula, em outros contextos profissionais: uma pessoa com treinamento em mediação linguística pode possibilitar a comunicação de acadêmicos, auxiliando em visitas técnicas ou acompanhamentos em fábricas e também poderá oferecer auxílio em instituições públicas em contextos nos quais não seja exigido um tradutor juramentado (o contexto médico, por ex.) (Roberts *et al*, 1998; Wadensjö *et al*, 2004; Hale, 2007).

Nesse contexto, dois professores do

\*Anelise F.P. Gondar é professora do Depto. de Letras Anglo-Germânicas da UERJ e professora da pós-graduação *lato sensu* de Formação de Intérpretes de Conferência da PUC-Rio. É tradutora e intérprete profissional. Suas áreas de interesse são: didática da interpretação; mediação linguística; ensino de LE. E-mail: gondar.uerj@gmail.com.

\*Ebal Sant'Anna Bolacio Filho é professor adjunto na UERJ, tem graduação em Letras pela mesma universidade, *Magister Artium* pela Universidade de Frankfurt a.M.; doutorado em Letras pela PUC-Rio e é tradutor juramentado para o idioma alemão pela Junta Comercial do Rio de Janeiro - Jucerja. E-mail:ebolacio@gmail.com

Setor de Alemão da UERJ com experiência em tradução e interpretação desenvolveram um projeto de desenvolvimento do potencial intercultural no uso dos conhecimentos sociolinguísticos para fomentar o diálogo entre culturas tanto no âmbito da sala de aula quanto em outros espaços sociais. A realização de um primeiro workshop de mediação linguística em fevereiro de 2017 a alunos de Língua Alemã com vistas a atender a uma demanda de comunicação da Universidade (uma visita por parte de alunos alemães ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UERJ com debate acerca dos legados dos megaeventos para a cidade do Rio) reforçou a necessidade de desenvolvimento da área de mediação linguística e tradução oral com benefícios para a prática de sala de aula e, de forma mais ampla, no contexto da UERJ, para atender as demandas da própria Universidade.

## EXPERIÊNCIA(S) DE MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA: POTENCIAIS PARA O ENSINO DE ALE

A ideia de mediação linguística como competência emerge do avanço da pesquisa em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que, com o passar do tempo, incorporou novas ênfases no ensino como a consideração dos aspectos comunicativos, o foco no processo de aprendizagem em vez de tão somente no produto e também a ideia de que a aprendizagem deveria ser cada vez mais voltada à ação (*handlungsorientiert*).

Caspari (2008, p. 60 *apud* Fischer, 2012, p.5) aponta que o conceito de *Sprachmittlung* (ou mediação) serve de ideia

guarda-chuva “für verschiedene Formen der mündlichen und schriftlichen Übertragung von Texten in eine andere Sprache”<sup>1</sup>. A ideia de tradução ou transformação de um conteúdo em uma língua para outra pode ocorrer de diversas formas, como vemos abaixo:

*“Das „Übertragen von Inhalt“ zwischen zwei Sprachen kann grundsätzlich in drei verschiedenen Formen stattfinden (vgl. Haß 2006: 112): 1. das schriftliche Übersetzen 2. das mündliche Dolmetschen 3. das schriftliche oder mündliche sinngemäße Übertragen von Inhalten von einer Sprache in die andere. Diese drei Arten tauchen auch alle im „Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen für Sprachen“ auf und werden dort unter dem Stichwort Mediation zusammengefasst (...) (Senkbeil & Engbers, 2011, p.47).*

Os desafios que envolvem a circunscrição do que seria a mediação linguística não apenas estão relacionados aos limites entre a ideia de mediação e a tradução (escrita) e a interpretação (oral) propriamente ditas, mas também se manifestam no contexto da sala de aula. A competência da mediação linguística aparece ao lado das já trabalhadas e igualmente importantes competências da ‘produção oral’, ‘produção escrita’, ‘capacidade auditiva/ audiovisual’ e ‘capacidade de leitura’ e implica modificações, adaptações e novas integrações dessas mesmas competências associadas a tipologias de exercícios que fomentem a reflexão e sensibilização para

aspectos interculturais da aprendizagem de língua estrangeira.

No contexto da formação de professores de língua alemã na UERJ, algumas iniciativas já vinham sendo desenvolvidas para fomentar a reflexão acerca do papel mediador do aprendiz/ futuro professor de ALE, como a atividade de mediação fomentada em exercícios orais em sala de aula e nas provas orais de final de semestre, bem como no campo da Extensão, com atividades de sensibilização intercultural como *workshops* e consultorias de aprendizagem. (Marques-Schäfer *et al*, 2015).

## PROJETO-PILOTO DE MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA

A ocasião para desenvolver um projeto que integrasse elementos da interpretação (oral) às experiências de mediação linguística já levadas à cabo no âmbito do Setor deu-se em fevereiro de 2017, quando foi realizado em formato piloto um *workshop* de mediação linguística para treinamento de alunos com bom nível linguístico em resposta a uma demanda específica no contexto da UERJ: um grupo de alunos de uma escola alemã em intercâmbio com uma escola alemã da cidade faria uma visita ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UERJ para conhecer melhor a Universidade e participar de um debate acerca do(s) legado(s) dos megaeventos para a cidade do Rio. Dado que o encontro se daria entre grupos de alunos e professores brasileiros e alunos e professores alemães, a interação – na visão dos próprios organizadores – evidenciaria a barreira linguística entre os dois grupos. Com isso, o Setor de Alemão recebeu a solicitação de

<sup>1</sup> “Eingeführt wurde der Begriff des Sprachmittlers erstmalig 1940 durch Otto Monien” para o qual um intérprete, tradutor ou um conhecedor da língua são “mittelnde Glieder zwischen verschiedenen Sprachen, sie sind alle Sprachmittler” (Fischer, 2012, p. 5).



disponibilizar alunos para a tarefa de acompanhamento dos visitantes. Organizou-se, então, uma oficina de introdução à mediação linguística com duração de duas horas para preparar os alunos para o desafio de acompanhar os estudantes e professores no encontro de pesquisa e debate.

A apresentação da ideia aos alunos no início do *workshop* contou com a apresentação de definições de mediação linguística, sua relevância no contexto/para além do ensino de ALE e também alguns conceitos utilizados nos momentos iniciais das aulas de introdução à interpretação. Em seguida, foram apresentados aos alunos os três pilares da atividade concreta da mediação sob a perspectiva da interpretação: a necessidade do conhecimento das línguas em questão, das culturas das mesmas e também conhecimentos de cultura geral.

A partir dos três pilares apresentados, foram desenvolvidos exercícios orais realizados em grupo baseados nas tipologias de exercícios desenvolvidos com alunos de primeiro semestre de cursos de formação de interpretação de conferências: “contextualização temática”, “flexibilidade linguística” e “velocidade mental”. A justificativa para o desenvolvimento de exercícios conforme a tipologia mencionada emergiu diretamente da necessidade apresentada pelo evento: os alunos teriam de (1) compreender mais profundamente a temática em questão (o legado urbano e arquitetônico, bem como político, dos grandes eventos realizados no Rio); (2) de dominar estratégias para sanar eventuais indisponibilidades vocabulares ou dificuldades que ocorressem no momento da mediação

linguística e (3) teriam de fazê-lo com a velocidade ditada pela dinâmica da interação oral entre os interlocutores em questão.

## RESULTADO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi plenamente satisfatória para ambos os lados: os alunos que puderam ter uma introdução e um treinamento *ad hoc* para uma tarefa de mediação linguística para a qual se julgavam anteriormente não habilitados e os participantes do encontro, que não teriam podido aproveitar plenamente as exposições em língua portuguesa.

A partir dessa vivência como mediadores linguísticos, foi desmistificada a “impossibilidade” de se pensar em uma atuação em uma área reconhecidamente tão complexa e que não é contemplada pelos cursos de graduação em Letras no Brasil<sup>2</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada aponta para possibilidades de ampliação do escopo de atuação do professor e do aluno/futuro professor de línguas estrangeiras no contexto do ensino superior. A experiência de organização de um *workshop* para atender a uma demanda específica no contexto da Universidade serviu como elemento catalisador de reflexões acerca da relevância da mediação linguística e da comunicação intercultural tanto em sala de aula como no contexto extracurricular.

Com isso, o adensamento da reflexão

sobre a abrangência multifacetada da área de mediação linguística faz com que o ensino-aprendizagem de línguas dialogue com demandas associadas ao ensino-aprendizagem da língua alemã em nível mundial, tal qual definido pelo Quadro Europeu para Ensino de Línguas Estrangeiras. O fomento do desenvolvimento de um projeto de mediação linguística extensionista ou mesmo integrado à graduação tem o potencial de (1) aguçar a sensibilidade do graduando em relação à interseccionalidade de aspectos interculturais em relação às competências trabalhadas em sala de aula (produção oral, ‘produção escrita’, ‘capacidade auditiva/audiovisual’ e ‘capacidade de leitura), (2) evidenciar o papel do professor/ aluno de multiplicador de conhecimentos e estratégias de diálogo intercultural dentro e fora de sala de aula e (3) diversificar a inserção do graduando de Letras Português-Alemão no mercado de trabalho diante da comprovada inexistência de cursos e terminalidades no Rio de Janeiro que ofereçam aprofundamento teórico e instrumentos práticos para o desempenho da mediação linguística. ■

<sup>2</sup>Claro está que a formação de intérprete, tal como ela é feita em algumas poucas instituições universitárias no Brasil, como é o caso da PUC-Rio, é indispensável para a formação de profissionais e não pretendemos de nenhum modo apresentar a experiência aqui descrita como comparável a ela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- FISCHER, Jenny. Übersetzung als Sprachmittlung im DaF Unterricht. Masterarbeit. Universität Leipzig: 2012, 150p. Disponível em: <http://acervodigital.ufr.br/bitstream/handle/1884/36198/R%20-%20D%20-%20JENNY%20FISCHER.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 maio 2017.
- HALE, Sandra. **Community interpreting**. Palgrave: 2007, 312p.
- MARQUES-SCHÄFER, Gabriela, MARCHEZI, Leandra ; JUNGER, Mayara. . Consultoria de Aprendizagem de Línguas em Contexto Universitário Brasileiro. **Projekt** (Curitiba), v. 53, p. 3, 2015.
- MORONI, Manuela. Rezension: Hand- und Übungsbuch zur Sprachmittlung Italienisch-Deutsch (Rezension), **gfl-journal**, No. 1/2015 Disponível em: [www.gfl-journal.de/1-2015/rez\\_Moroni.pdf](http://www.gfl-journal.de/1-2015/rez_Moroni.pdf) Acesso em: 29 set. 2016.
- NEUER, Gerhard. Mehrsprachigkeitsdidaktik und Tertiärsprachenlernen Grundlagen - Dimensionen – Merkmale - Zur Konzeption des Lehrwerks „deutsch.com“ Disponível em: <http://www.hueber.de/sixcms/media.php/36/Neuner-Mehrsprachigkeitsdidaktik.pdf> Acesso em: 29 set. 2016.
- ROBERTS, Roda, CARR, Silvana, ABRAHAM, Diana, Dufour (eds). **Interpreting in the community**. John Benjamins: 1998, 325p.
- SENKBEIL, Karsten, ENGBERS, Simona. Sprachmittlung als Interkulturelle Kompetenz – Interkulturelle Kompetenz durch Sprachmittlung. **Forum Sprache** v.6, 2011, pp. 41-56 Disponível em: [http://sk.hueber.de/sixcms/media.php/36/978-3-19-576100-0\\_ForumSprache\\_62011\\_Artikel03.pdf](http://sk.hueber.de/sixcms/media.php/36/978-3-19-576100-0_ForumSprache_62011_Artikel03.pdf) Acesso em: 31 ago. 2017.
- WADENSJÖ, Cecilia, DIMITROVA Birgitta, NILSSON, Anna-Lena. **Professionalisation of interpreting in the community**. John Benjamins: 2004, 328p.